

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes
Comunicação e Multimeios

ANA LUIZA PITARELLO PIRES

BÍBLIA DE PROJETO PARA O CURTA-METRAGEM BURACO NEGRO

São Paulo
2023

ANA LUIZA PITARELLO PIRES

BURACO NEGRO

Memorial apresentado para a conclusão da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, Curso de Comunicação e Múltiplos da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Orientador(a): Profa. Dra. Elisabete Alfeld e Profa. Dra. Jane de Almeida.

ANA LUIZA PITARELLO PIRES

BURACO NEGRO

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Elisabete Alfeld

Profa. Dra. Jane de Almeida

Prof. Dr. Rogério da Costa

ITENS DO MEMORIAL DE PRODUTO

EPIÍGRAFE – “Jossinaldo descobrira que havia sido o inverso: um certo peixe havia pregado aos homens e lhes espalhou a moral sem lições. Os homens atribuíam aos peixes as indecorosas ganâncias que eram da exclusiva competência humana. Adjetivavam a peixaria: os mandantes do crime são chamados de "tubarões". Os poderosos da indecência são "peixe graúdo". Os pobres executantes são o "peixe miúdo". E afinal, onde não há crime é lá dentro das águas, lá é que há a tal da propalada transparência, pois quem pregava o sermão, o Santo Antônio aquático era o próprio peixe do lago. Era ele o sermoneiro." - Mia Couto, "O peixe e o homem" - O fio das missangas

A) RESUMO E PALAVRAS-CHAVE

O tema do produto é o curta-metragem Buraco Negro, e a proposta é a apresentação da Bíblia de Projeto deste curta, em formato de livro digital. A partir da estruturação e fundamentação deste produto pretendemos concorrer a editais públicos e/ou *pitchings* em produtoras, para a realização do filme a partir do ano de 2024.

O curta-metragem conta com uma narrativa afrocentrada de ficção que visa apresentar, por meio do surrealismo alegórico, a busca da protagonista Maria do Princípio, por sua identidade racial.

Palavras-chave: Curta-metragem; Surrealismo-alegórico; Bíblia de projeto.

B) ABSTRACT (Resumo em inglês)

The theme of the product is Buraco Negro. The proposal is to present the Project Bible for this short film in a digital book format. Based on the structuring of this product, we intend to compete for public notices and/or *pitchings* at production companies, for the realization and production of the film in 2024.

The short film has an Afrocentric fictional narrative that aims to present, through allegorical surrealism, Maria do Princípio search for her racial identity.

Key-words: Short movie; Surrealism-allegorical; Project-bible.

C) LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Reunião de Arte



Figura 2 - Tabela de Produção de Figurino

A screenshot of a Google Sheet titled "Orçamento Figurino Maria". The sheet contains a table with the following data:

	A	B	C	D	E
1	PRODUÇÃO DE FIGURINO MARIA				
2	Primeiro Momento (F1)				
3	Vestido Azul	RS80,00	1	Compra	RS80,00
4	Camiseta Manga Curta Azul	RS60,00	1	Compra	RS60,00
5	Segundo Momento (F2)				
6	Vestido/camisêto branco de dormir	RS80,00	1	compra	RS80,00
7	Vestido/camisêto branco de dormir com bordados em miçanga	RS100,00	1-2	compra	RS100,00
8	Terceiro Momento (F3)				
9	Ragata leve esvoaçante em cor forte ou estampada	RS80,00	1	compra	RS80,00
10	saia longa	RS120,00	1	compra	RS120,00
11	lençóis coloridos	RS100,00	4	Compra	RS100,00
12	Quarto Momento (F4)				
13	Pano da costa	RS70,00	1	compra	RS70,00
14	Quinto Momento (F5)				
15	Keô	RS40,00	1	compra	RS40,00
16	Vestido branco translúcido	RS80,00	1	Compra	RS80,00
17	Tecidos brancos e bordados	RS120,00	4	Compra	RS120,00
18	Maria bebê				
19	vestido infantil	RS0,00	1	empréstimo	RS00,00
20	Manta	RS50,00	1	compra	RS50,00
21	acessórios maquiagem klr personagem				
22					
23	TOTAL:	RS990,00			RS990,00
24					

Figura 3 - Reunião de Design

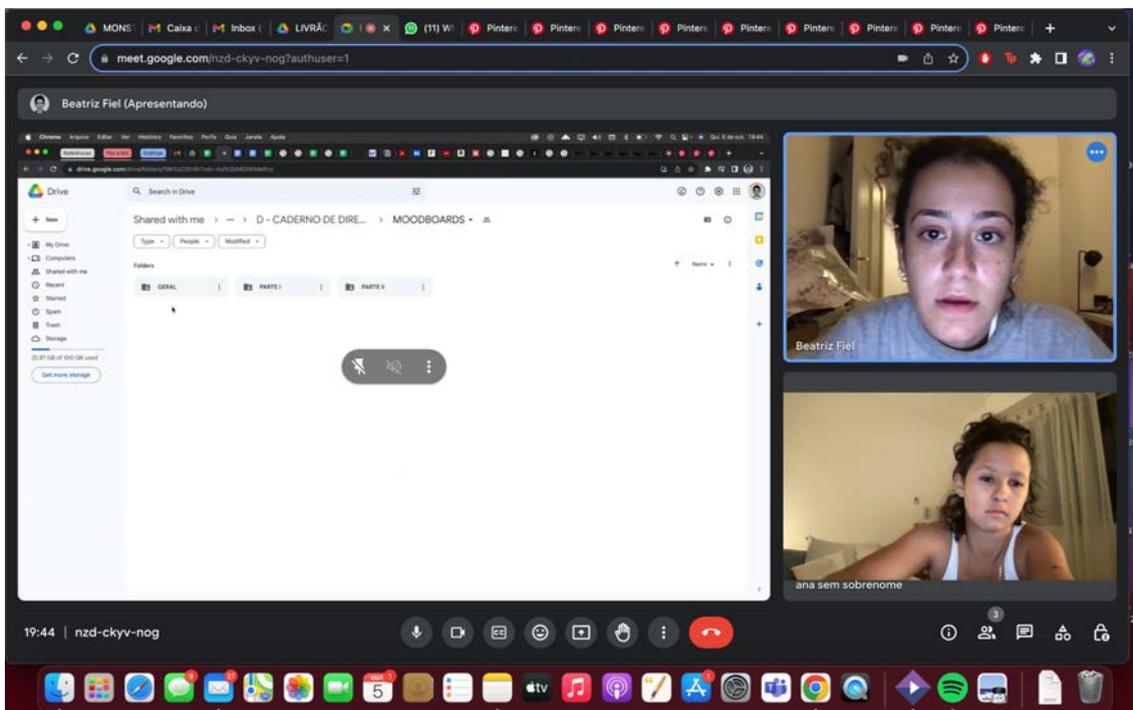


Figura 4 - Roteiro (Datas 1º e 2º tratamento)

BURACO NEGRO

Escrito por Ana Sem Sobrenome

1º Tratamento - 12/07/23

2º Tratamento - 09/08/23

Inspirado livremente no conto "O peixe e o homem" de Mia Couto

Figura 5 - Primeiras questões de produção a partir da primeira versão do roteiro (Pesquisa de locações; Direitos Autorais; Trocas de e-mail com Gravadora Todamérica e Editora Cia das Letras)

Pesquisa de Locações

Embu

Possível Casa de Maria:
Largo dos Jesuítas - Museu de arte sacra dos Jesuítas



Mansão (parte interna) de Inocêncio:
<https://www.luxuryestate.com/pt/p128955717-luxury-home-for-sale-embu>

Paraty

Mansão Inocêncio:
<https://www.luxuryestate.com/pt/p51032824-villa-for-sale-paraty>
<https://www.luxuryestate.com/pt/p54480484-detached-house-for-sale-paraty>

Casa Maria:



Rua da Matriz; Rua Mal. Santos Dias; Rua Com. José Luiz (e encontro com Rua Dr. Pereira)
Seguir em rua Dr. Pereira até Rua Aurora na beira do mar

Casa Maria



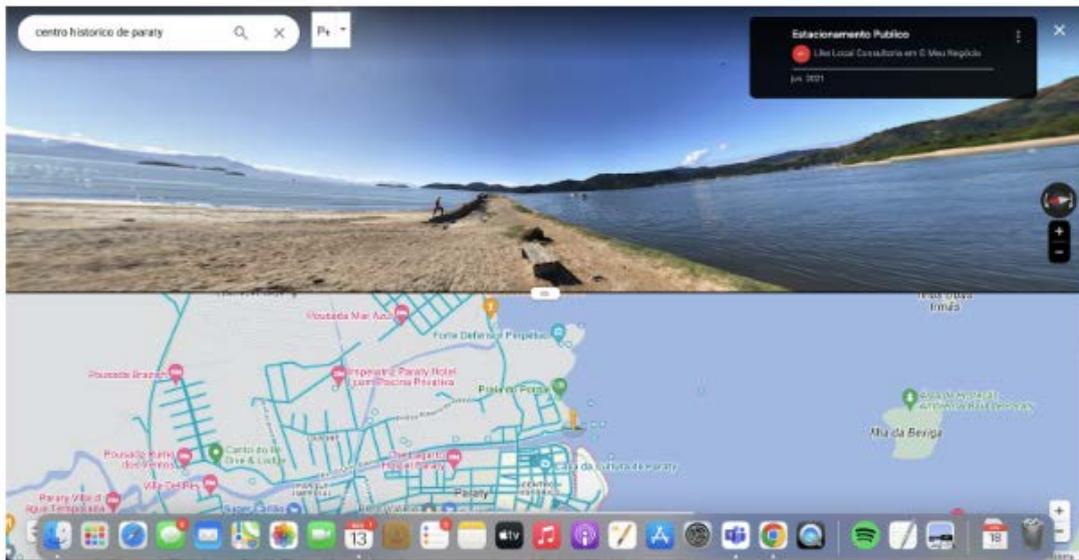
PLANOS DE ESTABELECIMENTO:

Cidade



Praia





Santos

Museu da Pesca

Sonho Afogamento (Praia do tombo - Canto das pedras)





praia branca



Porto Feliz - SP

Antiga fazenda de engenho d'água - 1H23 de carro

[Antiga Fazenda Engenho D'água](#)

Direitos Autorais

- Música "Liberdade" de Ademilde Fonseca
- Trecho do conto "O peixe e o homem" p. 96 In: O fio das missangas de Mia Couto - Editora Companhia das Letras
- Música "Lohengrin" de Richard Wagner - DOMÍNIO PÚBLICO? mesma música que o roberto alvim utilizou
- Discurso: Bicentenário da Independência de Itaparica - 07 de janeiro de 2023
<https://academiafeirensedeletras.com.br/200-anos-da-independencia-da-bahia-itaparica-comemorou-com-galhardia-a-data-comemorativa/>

+ Orientações: [Guia de Música em Audiovisual](#)

Desenvolver Cue-Sheet?:

//

A EXECUÇÃO PÚBLICA

A UBC licencia através do Ecad o uso de músicas no cinema, TV aberta ou por assinatura. Se a sua música foi usada em um filme, novela, seriado ou desenho exibido em um desses locais, você pode ter rendimentos a receber. Para que estes rendimentos sejam distribuídos a todos os titulares de direitos autorais envolvidos, é imprescindível que exista um documento chamado "cue-sheet".

O QUE É UM CUE-SHEET?

O cue-sheet é um documento que lista todos os elementos musicais de uma produção audiovisual. Ele apresenta informações que identificam o audiovisual, como o título, nomes principais, gênero, ano de produção e informações sobre as obras musicais, incluindo o nome da música, o tempo de utilização, como a obra foi utilizada (se é um tema de abertura, uma obra de background etc.), nome dos autores, nome do intérprete e o ISRC do fonograma utilizado.

A UBC usa as dados que estão discriminados em um cue-sheet para identificar e pagar os rendimentos dos direitos autorais para os autores, editores, músicos, intérpretes e produtores fonográficos envolvidos.

QUEM FAZ O CUE-SHEET?

Um cue-sheet deve ser elaborado preferencialmente pelo produtor do audiovisual, mas, na falta deste, serão aceitos também cue-sheets enviados pelos autores das músicas ou editores, desde que nele conste todas as músicas do audiovisual.

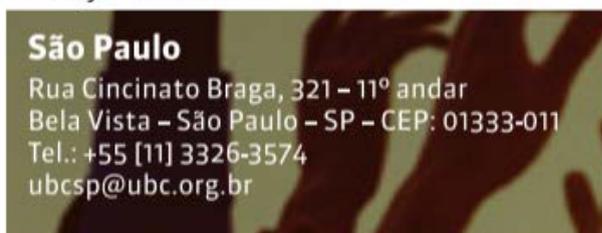
Os operadores de TV Aberta que são responsáveis (ou seja, que pagam direitos autorais) normalmente enviam todos as informações de um cue-sheet para suas produções audiovisuais (filmes, nacionais e novelas). Neste caso, a distribuição ocorrerá sem problemas.

No caso de produções estrangeiras, a UBC faz parte de uma base de dados internacional que nos permite ter acesso as informações de filmes do mundo inteiro quando disponíveis.

Já para as produções de audiovisuais nacionais exibidas no cinema ou na TV por assinatura, precisamos de colaboração do produtor (ou de outro envolvidos) para que nos envie o cue-sheet. Isso garantirá que os titulares de direitos autorais das músicas sejam contemplados na distribuição.

Todos os cue-sheets que recebemos são inseridos na base de dados internacional de forma que sociedades de gestão coletiva de todo o mundo possam ter acesso às informações corretas e para melhor assim a distribuição dos valores arrecadados em outros países.

Endereço UBC em SP:





ana sem sobrenome <semsobrenome.ana@gmail.com>
to direitos ▾

Mon, Aug 14, 2:55 PM ☆ ↶ ⋮

Portuguese ▾ > English ▾ [Translate message](#)

[Turn off for: Portuguese](#) x

Olá, boa tarde.

Meu nome é Ana, tenho formação em Letras - Língua Portuguesa, pela PUC-SP e agora, na segunda graduação, estou no processo de finalização do curso de Comunicação e Múltiplos também pela PUC-SP.

Como projeto de TCC, estou escrevendo um curta-metragem inspirado no conto "O peixe e o homem", que faz parte do livro O fio das missangas, do autor Mia Couto. A história visa apresentar a trajetória de Maria do Princípio, mulher negra e pescadora, na busca de sua fé e ancestralidade.

...

Para mim, seria muito importante utilizar um trecho do conto para abrir o filme e, assim sendo, gostaria de entender quais são os trâmites legais de direitos autorais para que isso se realize, caso seja possível.

Aguardo a resposta e me coloco disponível para o contato.

Agradeço desde já.

Att.

Ana.



RE: Direitos de reprodução 'Liberdade' Ademilde Fonseca Inbox x



Todamérica Edições

Tue, Aug 15, 6:08 PM ☆

Prezada Ana, Agradecemos o seu contato e o seu interesse em obter uma licença para uso de obra do catálogo da editora Todamérica. Inicialmente gostaríamos de es



ana sem sobrenome <semsobrenome.ana@gmail.com>
to Todamérica ▾

Wed, Aug 16, 1:09 PM ☆ ↶ ⋮

Olá, agradeço a resposta e o esclarecimento acerca da autoria.

Gostaria de entender melhor se o titular dos direitos autorais da música são vocês ou o próprio compositor Orlando Cerqueira Leite.

O projeto de roteiro e concepção geral tem vínculos universitários, mas a realização, produção e distribuição se destinam ao circuito comercial de editais, festivais e redes sociais a partir do ano de 2024.

O título do audiovisual ainda em processo é Buraco Negro, com direção de Ana Sem Sobrenome e duração de aproximadamente 15 minutos.

A sinopse do projeto é: Maria do Princípio é uma pescadora negra da pequena cidade de Consunção, dominada pelo político Inocêncio Seráfico. Quando, aparentemente, os peixes somem do mar que banha a cidade, o cotidiano de Maria se transforma radicalmente. É a partir da interação com Josi e Dona Severina, que Maria adentra a jornada da descoberta e construção de sua fé e identidade. Essa jornada se dá por uma série de sonhos e delírios, por meio dos quais, signos e símbolos de sua ancestralidade silenciada se apresentam no imaginário de Maria. Assim sendo, a música seria utilizada na cena de abertura do filme. A música seria cantada por atores numa espécie de bloco de carnaval que apresenta a cidade na qual a trama se desenrola.

Atenciosamente,

Ana

...

↶ Reply

↷ Forward

Figura 6 - Reunião de IA

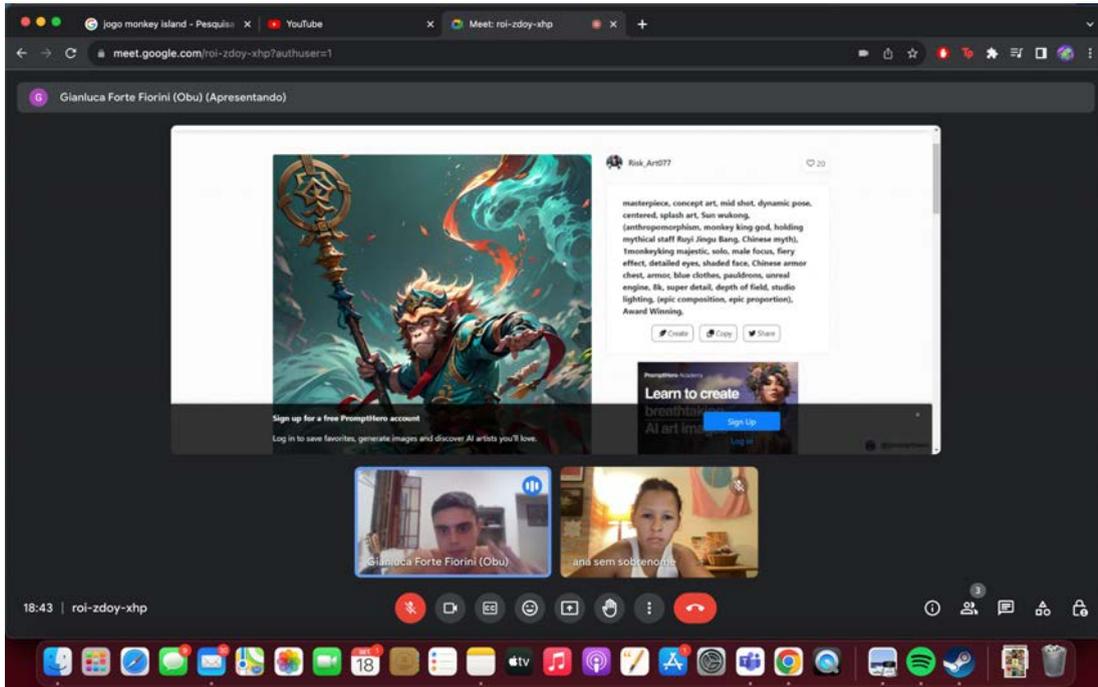
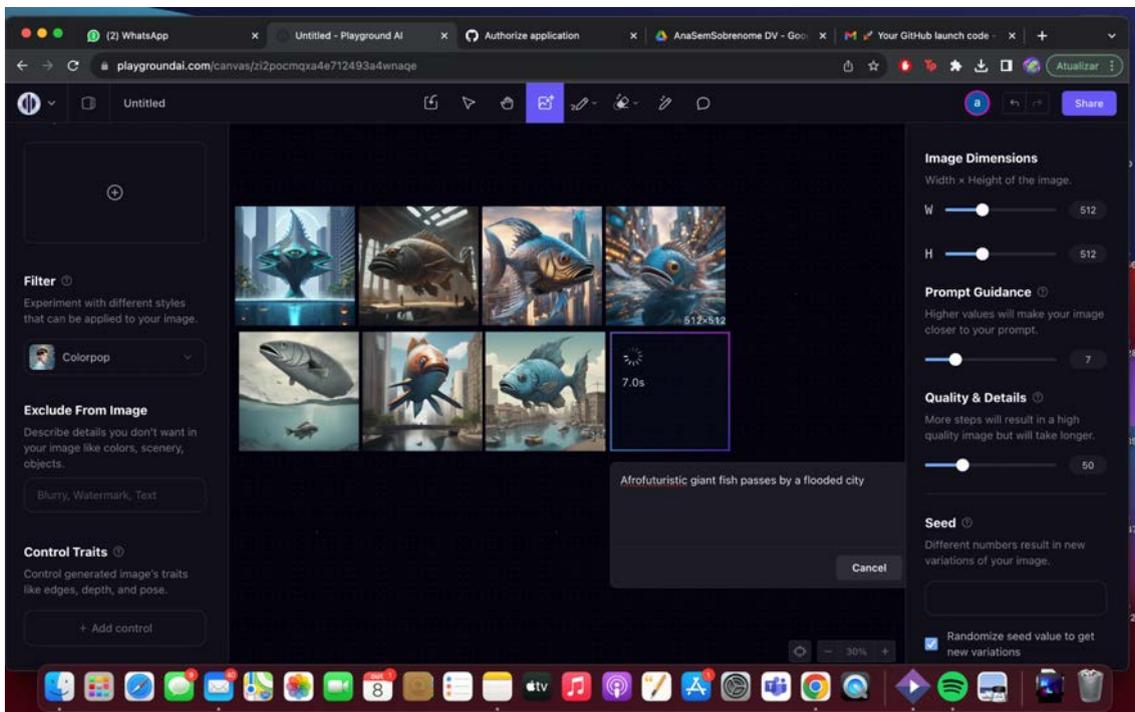
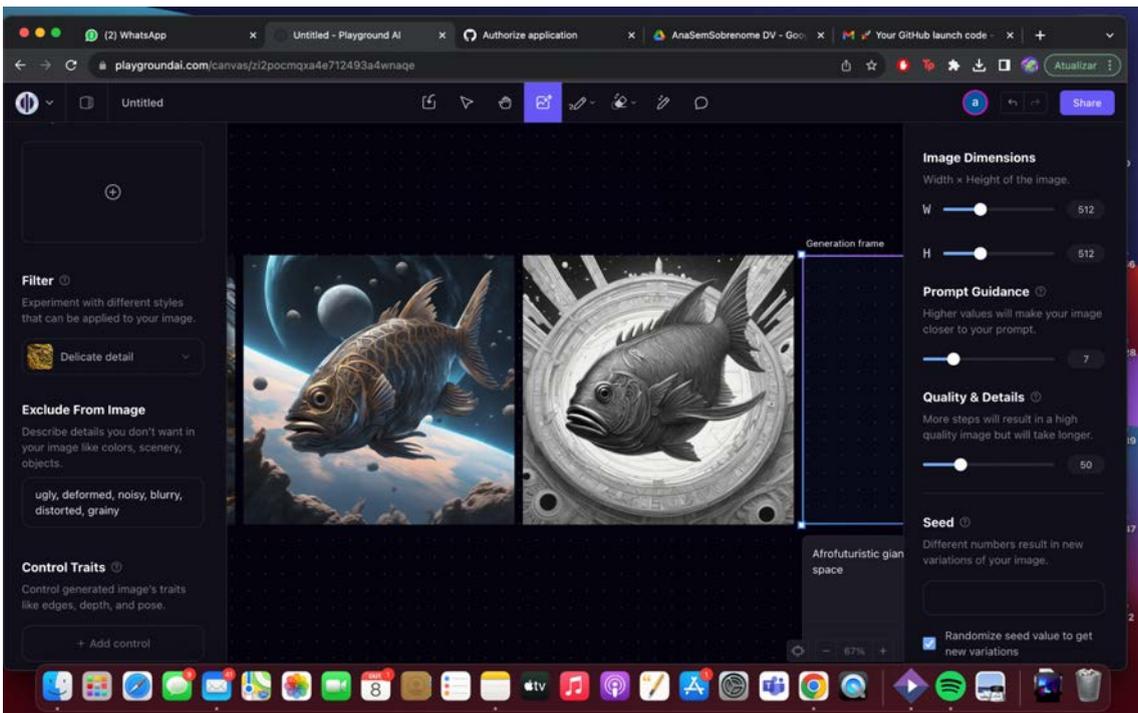
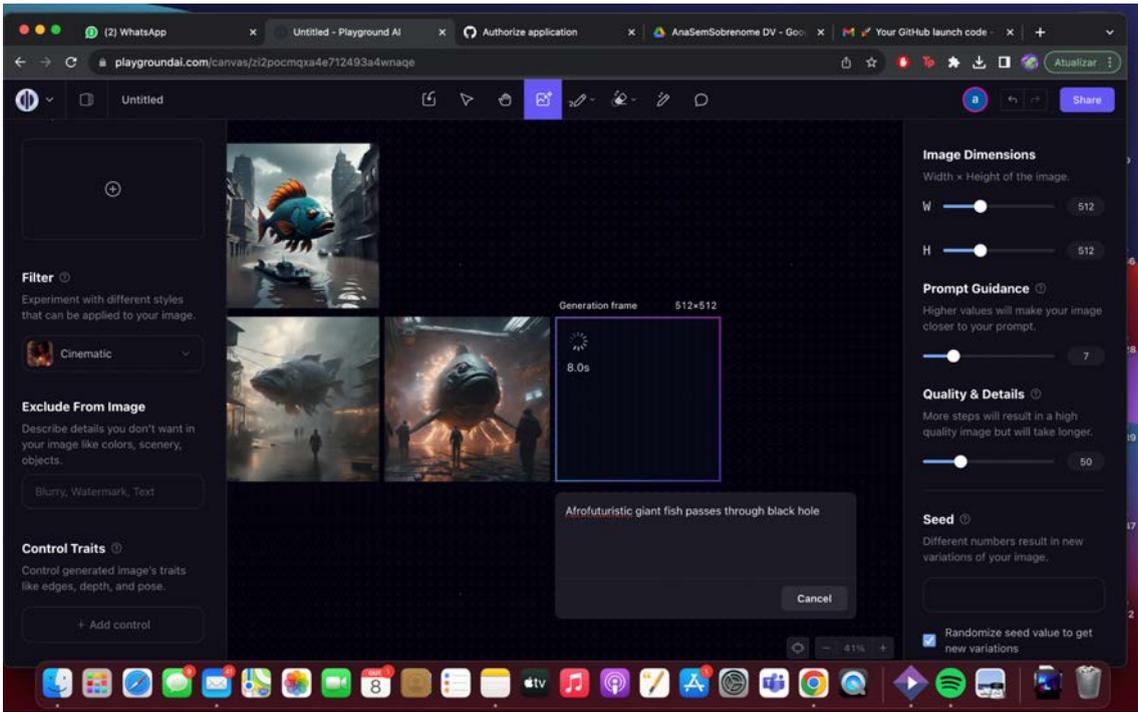
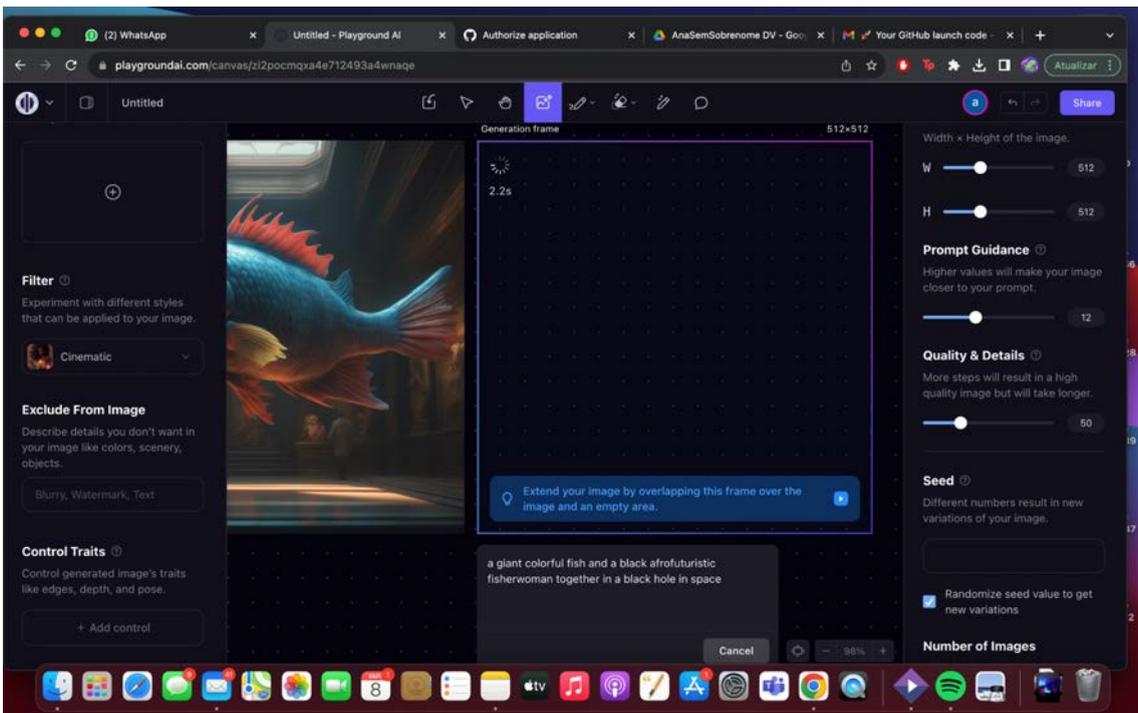
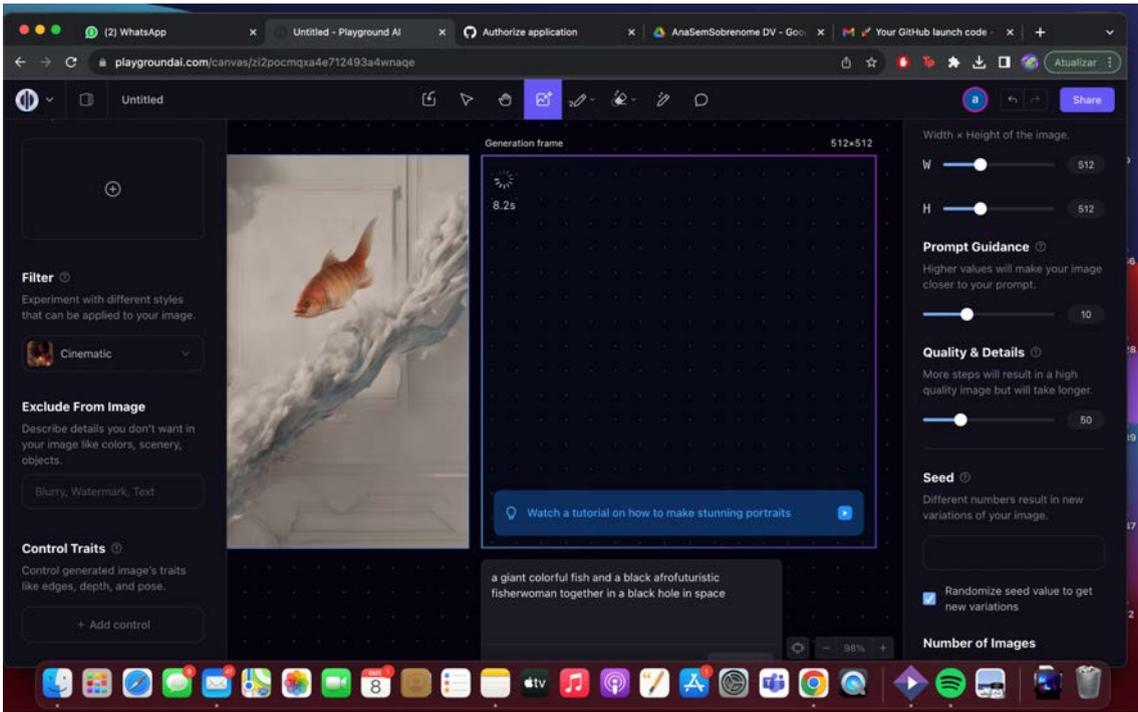


Figura 7 - Testes IA







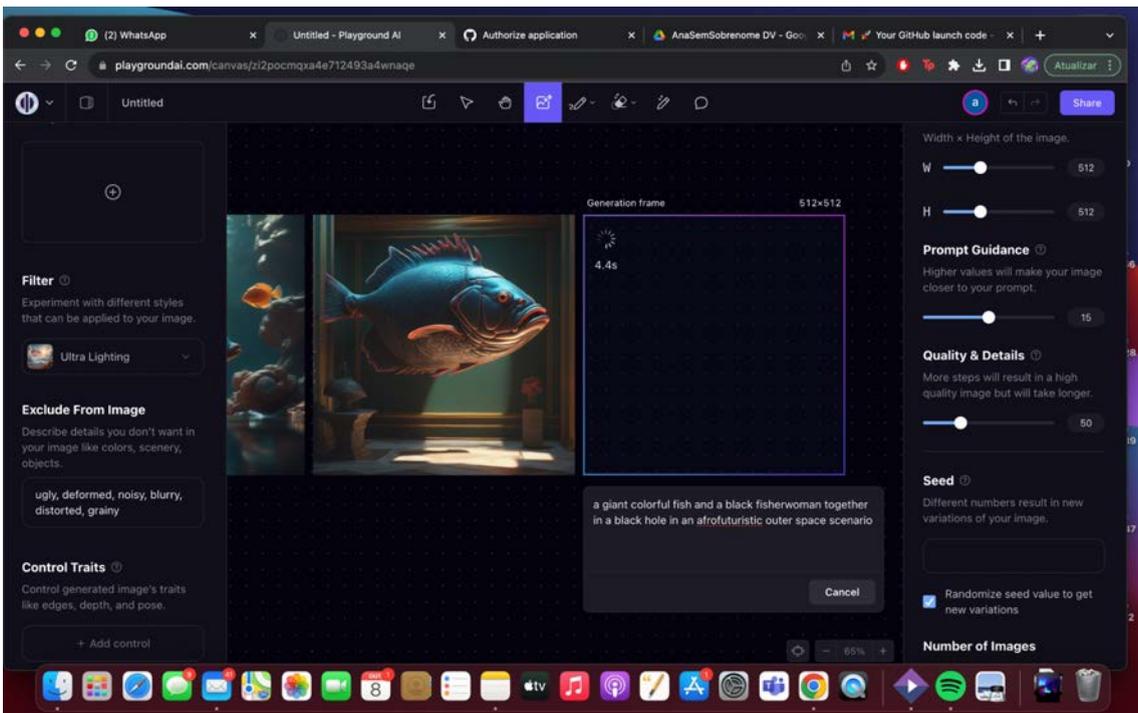
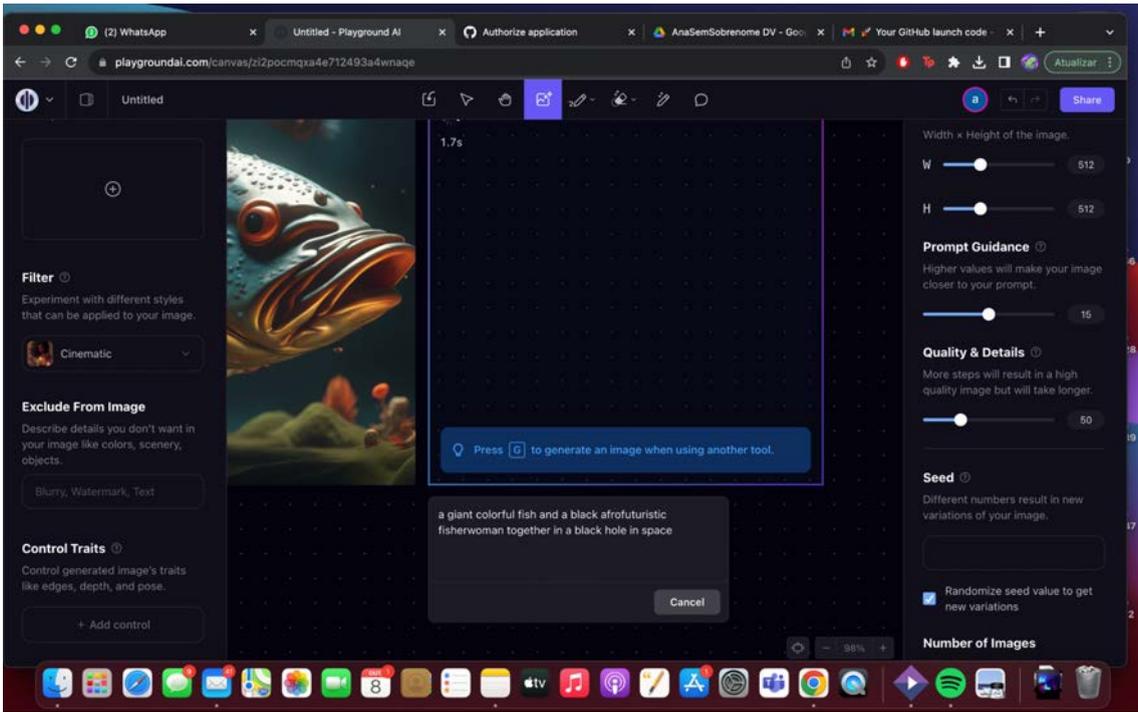
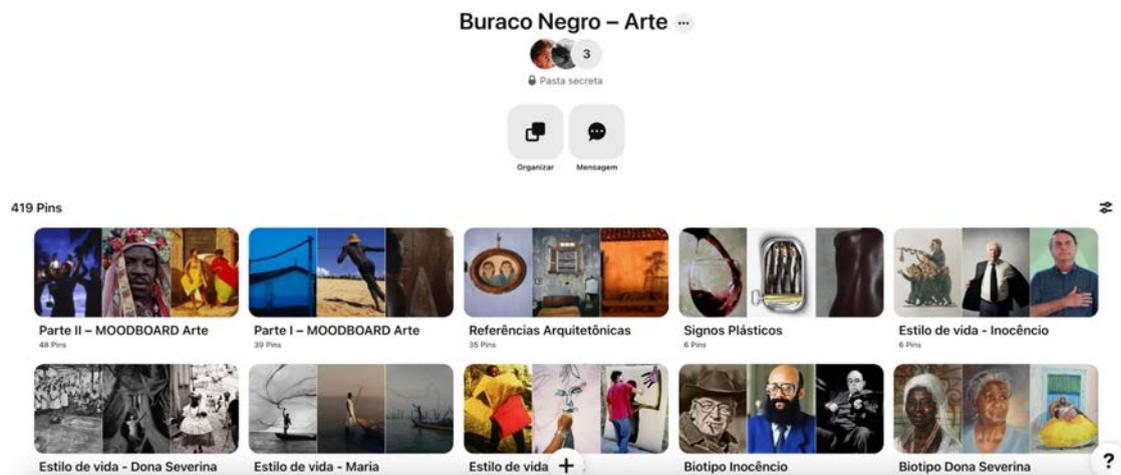


Figura 8 - Início da decupagem

Decupagem - Buraco Negro								
Referente ao 2º tratamento do roteiro dramático								
PLANO	STORYBOARD	DESCRIÇÃO/AÇÃO	TIPO DE PLANO	ALTURA	ÂNGULO	OBJETIVA	MOVIMENTO	OBSERVAÇÃO
CENA 1: EXT. RUA - DIA								
C1P1		1- Começa na referência de enquadramento (Zoom máximo); 2- Zoom out lento no céu acompanha caos sonoro; 3- Mantém por X segundos para SOM e MONTAGEM. Som da biblia batendo no chão	PG/PD	Contra Plongée	Frontal	DV?	Câmera na mão	1.33:1 (?) vai ampliando até 2.85:1 Importante considerar tempo do som, também para a montagem Gostaria de pensar um zoom como o feito pela DV
C1P2		Biblia tomba para trás LENTAMENTE	PD	Contra Plongée	Frontal		Fixo - Tripé	2.85:1 (?) Lente anamórfica
C1P3		1- Biblia no chão em pé 2- Biblia tomba para trás 3- Tempestade de vento 4- Biblia se abre intensamente	PG		Frontal		Câmera na mão	2.85:1 (?) Arte e Som: Vento é necessário para abrir a biblia. Utilizar o máximo de tempo com profundidade de campo
C1P4		1- Páginas da biblia passam rápido 2- Páginas começam a ficar pretas 3- Páginas ficam totalmente pretas	PD	Zenital	Frontal		Fixo - Tripé	2.35:1 (?) Critério é encher a tela com a biblia
C1P5		Barco de Maria parado na água do mar para lettering: Parte 1: O barco. IMAGEM POSITIVA	PG	-	Frontal		Câmera na mão	Som adjá continua para plano da cena seguinte EU OUVI PELÍCULA?
CENA 2: EXT. PRAIA - FIM DE TARDE								
C2P1		1- Sobrevoou mar 2- Entra lettering citação 3- Sai lettering 4- Barco de Maria aparece no final	PG					
C2P2		Maria se movimentou no barco e puxa rede sem peixes	PG			DV?		1.33:1 (?)
C2P3		Maria anda no barco e puxa rede sem peixes	PA/PM					
C2P4		Mãos de Maria puxando rede e mexe na rede sem nenhum peixe	PD					
C2P5		1- Maria chega na praia 2- Maria não se molha 3- Maria puxa o barco em direção a câmera e sai do enquadramento	PG					Utilizar o máximo de tempo com profundidade de campo
C2P6		POV MARIA Maria vê Josi e não escuta sua voz	POV					Lente anamórfica?
C2P7		Josi com a guia na água deixa o corpo ser levado numa dança.	PG					
C2P8		Josi é levado pela guia numa dança	PA/PD					

A	B	C	D	E	F	G	H	I
C2P9		José fala e Maria não escuta.	PM					
C2P10		José fala e Maria não escuta.	PP				Lente anamórfica?	
CENA 3: EXT. RUA - FIM DE TARDE/NOITE								
C3P1		1- Maria caminha na rua com a bacia debaixo dos braços 2- Som das portas batem (Maria não escuta)	PG/PA				Som: Usar reverb + reverse nas portas	
C3P2		1- Maria ouve uma das portas batendo e para por um instante	PG					
C3P3		Maria ouve som da porta batendo	PA					
C3P4		Dona Severina na Janela	PM					
C3P5								
C3P6		Maria olha para a janela vazia						
		1- Um raio ilumina Maria 2- Uma espada de São Jorge reflete em seu corpo						
C3P7		1- Um raio ilumina Maria 2- Uma espada de São Jorge reflete em seu corpo 3- Um trovão ressoa						
C3P8		1- Maria abre a porta de casa 2- Sala de Maria 3- Maria fecha a porta com trovão					Arte: Quando Maria fechar a porta tem que chover muito	
CENA 4: EXT. RUA - DIA								
C4P1								
C4P2								

Figura 9 - Pesquisa para Direção de Arte



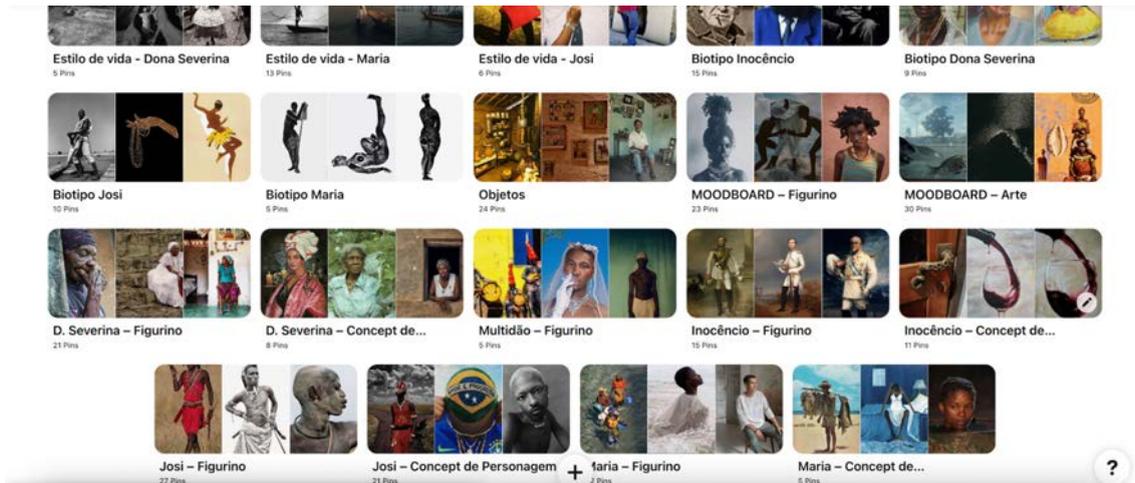


Figura 10 - Pesquisa para Produção de Arte

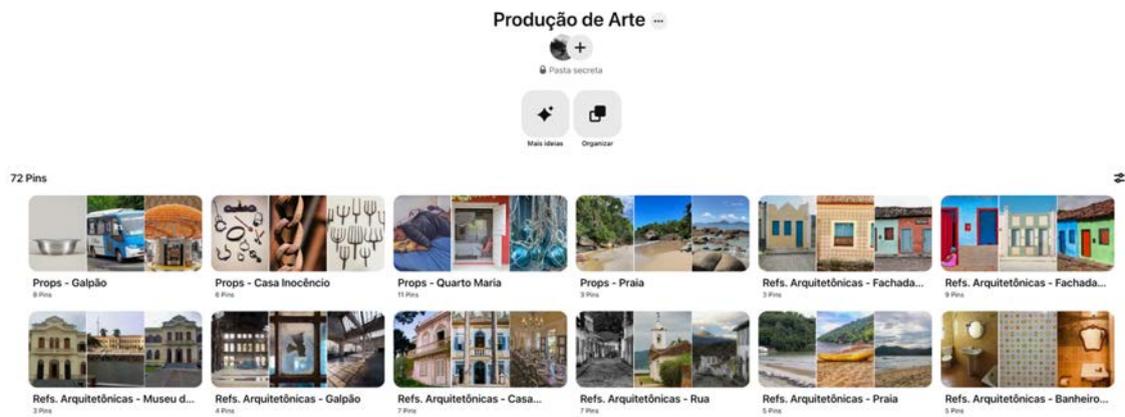


Figura 11 - Pesquisa para Direção de Fotografia



D) SUMÁRIO DO PRODUTO

Capa

Folha de Rosto

Ficha Técnica

Agradecimentos

Formanda

Equipe Técnica

Sumário / Índice

Apresentação

Caderno de Projeto

9.1. Justificativa

9.2. Objetivos

9.3. Público Alvo

9.4. Características

Caderno de Dramaturgia

10.1. Logline

10.2. Storyline

10.3. Sinopse

10.4. Argumento

10.5. Roteiro Dramático

10.6. Perfil das Personagens

Caderno de Direção

11.1. Conceito de Direção

11.3. Moodboards

11.3.1. Geral

11.3.2. Parte I – O Barco

11.3.3. Parte II – O Buraco

11.4. Análise de Roteiro

11.5. Gráfico Emocional

Caderno de Fotografia

- 12.1. Conceito de Fotografia
- 12.2. Moodboard Geral - Cor e Look

Caderno de Arte

- 13.1. Conceito de Arte
- 13.2. Moodboards
 - 13.2.1. Geral
 - 13.2.2. Parte I – O Barco
 - 13.2.3. Parte II – O Buraco
- 13.3. Conceito de Personagem
 - 13.3.1. Maria
 - 13.3.2. Josi
 - 13.3.3. Dona Severina
 - 13.3.4. Inocência Seráfico
- 13.4. Produção de Arte
 - 13.4.1. Referências Arquitetônicas
 - 13.4.2. Paleta de Cor
 - 13.4.2. Dressing
 - 13.4.3. Props
- 13.5. Figurino
- 13.6. Mapa da Arte
- 13.7. Orçamento da Arte

Caderno de Som

- 14.1. Conceito de Som e Trilha
- 14.2. Referências

Caderno de Montagem

- 15.1. Conceito de Montagem

Caderno de Produção

- 16.1. Conceito de Produção
- 16.2. Agenda da Equipe

16.3. Cronograma

16.4. Orçamento

Caderno de Assistência de Direção

17.1. Conceito de Assistência de Direção

17.2. Análise Técnicas

17.3. Plano de Filmagem

17.4. Tabela de Espaços

1 –INTRODUÇÃO

O tema proposto é uma bíblia de projeto para o curta-metragem de ficção Buraco Negro, proposto na duração aproximada de quinze minutos. A história apresenta a protagonista Maria do Princípio, uma pescadora negra da pequena cidade de Consunção, dominada pelo político Inocêncio Seráfico. Quando, aparentemente, os peixes somem do mar que banha a cidade, o cotidiano de Maria se transforma radicalmente. É a partir da interação com Josi e Dona Severina, que Maria adentra uma jornada de autoconhecimento e construção de sua fé e identidade. Essa jornada se dá por uma série de sonhos e delírios, por meio dos quais, signos e símbolos de sua ancestralidade silenciada se apresentam no imaginário de Maria.

Buraco Negro é uma história brasileira que apresenta a jornada de Maria do Princípio. Na Bíblia apresentada, buscamos criar uma experiência que pudesse apresentar previamente a "cara" do projeto. Foi um extenso trabalho de pesquisa de imagens, bem como, de elementos gráficos para garantir a organização estrutural do produto. Assim, para ilustrar um filme que ainda não foi captado, optamos por utilizar desenhos, pinturas e imagens abstratas para apresentar a autenticidade da história.

2 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O cerne do produto foi um estudo antecedente feito em todo o primeiro semestre, na disciplina de TCCI, apresentado à orientadora Elisabete Alfeld, bem como ao parecerista Rogério da Costa.

Inicialmente, analisamos pressupostos teóricos que discutem o que é um curta-metragem e como o mesmo se estrutura e se desenvolve. Nos apoiamos centralmente na conceitualização de André Bazin (1985) acerca do curta-metragem enquanto uma obra de "síntese cinematográfica". Visto isso, com o curta-metragem "Buraco Negro" a ideia é de proposição. Propor e sugerir um olhar de mundo, um modo de dizer e criar possibilidades é um dos pilares da narrativa apresentada em tela e para além da tela. Assim, quando revisitamos o trabalho de Iniciação Científica "Videoclipe e suas (re)(des)construções: passagens e hibridismo de linguagens", desenvolvido no ano de 2021, relacionamos Bazin com Arlindo Machado (2000), sobre sua compreensão acerca do videoclipe.

Assim, quando o autor afirma ser o videoclipe "parte do processo integral de criação" e que "imagem e som nascem juntos", fazendo parte de "uma só e mesma atitude criativa" (MACHADO, Arlindo, 2000, p. 182 apud. PIRES, Ana, 2023, p.3), aproximamos mais esta linguagem da conceitualização narrativa e imagética da narrativa de Buraco Negro.

Além do videoclipe fazer parte do cerne estético de nosso filme, a linguagem também apareceu na conceitualização de fotografia e montagem, de modo que, o dinamismo fosse compreendido no roteiro como forma de representação. Por isso, o uso de elipses e repetições de cenas passaram a fazer sentido para apresentar os delírios de Maria em sua vida cotidiana, os rastros de realidade e irreabilidade passíveis de serem captados pela câmera e, por último, os sonhos de Maria, tão importantes em sua jornada.

No dinamismo do videoclipe descobrimos também, outra possibilidade para a fotografia, o do olhar documental, que aproxima o universo fantástico de Consunção das alegorias do mundo real, isto é, das violências e do apagamento estrutural da população negra do Brasil.

As peças do Teatro Oficina dirigidas por Zé Celso, junto do filme 'Macunaíma' de Joaquim Pedro de Andrade tiveram papel central para a criação das personagens de nosso drama, porém foi pelo videoclipe que a inserção do teatro e desse outro tipo de encenação se fez possível. Os sonhos de Maria contam com uma concepção de cenário que vem justamente da montagem, iluminação e linguagem do teatro.

Por último, também foi o videoclipe que nos aproximou ainda mais do conceito de afrofuturismo, pois a história apresentada no produto é uma narrativa afrocentrada e contemporânea. E junto do nosso objetivo de proposição, o afrofuturismo é diretamente correspondente no que diz respeito à proposição artística e estética de um futuro-presente e/ou um presente-futuro negro possível e bonito.

Então, o videoclipe teve grande importância na colaboração para uma compreensão estrutural de Buraco Negro: quais os limites e fronteiras e quais as escolhas concretas deveríamos e poderíamos fazer para estruturar a história.

Porém, Buraco Negro é cinema, assim sendo, nos apoiamos na literatura dos manuais de roteiro como 'Story – Substância, Estrutura, Estilo e os princípios da escrita de roteiro' e Diálogos – A arte da ação verbal na página, no palco e na tela' ambos de Robert McKee. Neles compreendemos o que como estruturar uma cena, um conflito, o que são os *beats*, o valor do diálogo e da palavra no cinema, uma arte da imagem: como

dizer sem dizer. E mais, como mostrar, como alimentar no espectador o olhar crítico de espectador-montador, com capacidade criativa e necessária para construir, em seus olhos e ouvidos, o próprio sentido do filme.

3 - CONCEITUAÇÃO DO PRODUTO

4.1 – Diretriz conceitual

Buraco Negro é um drama com elementos fantásticos e alegóricos que discute a construção da negritude brasileira e suas dificuldades, bem como o entendimento da fé nas religiões de matriz africana. Para isso, foi essencial a construção de uma cinematografia que se apoie no escuro como abertura, como espaço de transformação e beleza. Por isso, a estrutura do filme tem um começo mais silencioso, dando espaço para a subjetividade de Maria em seus gestos e em seu cotidiano. E um final com uma multidão, recheada de subjetividade e possibilidade para o futuro de Maria. O som é essencial para a construção dramática tanto da personagem quanto da narrativa. O uso da voz em off é importante para a construção poética da narrativa. No encaminhamento do final do filme, o uso da voz em off apresenta a voz de Josi e de Maria, juntos. E no final do filme todas as pessoas recitam o hino dos caboclos de Itaparica.

Assim, a diretriz conceitual da elaboração do produto foi criar uma composição visual coletivamente com todas as equipes. Um desafio. O cinema é um ofício coletivo, mas manter pessoas dentro de um projeto não remunerado é mais desafiante ainda. Por isso, foi uma experiência muito engrandecedora tanto para relações interpessoais e entendimento do trato humano, e também foi uma experiência profissionalizante pelo tipo de mecanismo que foi sendo desenvolvido enquanto equipe.

4.2 – Descrição da Diretriz visual e/ou Diretriz audiovisual

A diretriz visual do produto se ancora no que foi estabelecido na primeira etapa da disciplina de TCC. Na fase de pesquisa definimos que o produto deveria remeter ao imaginário poético, lírico e onírico que potencializaram a dramaturgia em sua concepção, para que o leitor se sensibilize na experiência estética desenvolvida.

O uso das imagens no layout de páginas e diagramação ao longo dos cadernos de área deve se dar de modo não só a acompanhar o texto, mas também de modo

independente, criando uma experiência visual para o leitor, que potencialize a dramaturgia e permita a visualização do universo cinematográfico do curta-metragem.

4 – ETAPAS DE REALIZAÇÃO (DE ACORDO COM CADA PROPOSTA)

Inserção da categoria do produto, com descrição das etapas e procedimentos de realização.

A categoria de nosso produto é uma Bíblia de Projeto, entregue como um projeto gráfico em formato digital. As etapas de produção do projeto duraram todo o ano de 2023 até o presente dia da entrega. No primeiro semestre: Argumento; Escaleta; Coleta de Fundamentação teórica; Monografia com fundamentação teórica entregue ao parecerista.

O roteiro foi escrito entre os meses de agosto e setembro. Foi nesse momento que a chamada de equipe e o trabalho de design também deram início, com pesquisas e concepção gráfica. Assim, enviamos o roteiro para Arte, Fotografia, Produção, Som e Montagem. E com a equipe fechada começamos a esboçar os conceitos e os cadernos de projeto e de dramaturgia.

Foram seis encontros de Design com Beatriz Fiel; Dois de Inteligência Artificial com Gianluca Fiorini; Dois de Som com Pedro Quiriku; Um de fotografia com Giuliana Lanzoni; Três encontros de Arte com Beatriz Fiel, Isabel Amarante, Murillo Caldeira e Luiza Freire; Dois encontros de montagem com Lucas Ribeiro; e Três reuniões de Produção com Marco Bueno, Sofia Gullane e Joana Melão, totalizando dezenove encontros com a equipe.

Atividades/Mês	1º Semestre	Ago sto	Setem bro	Outu bro	Novem bro	Dezembr o	2024
Argumento e Escaleta	X						
Coleta e Leitura de Fundamentação Teórica	X						
Projeto Acadêmico - Monografia	X						

Entrega Monografia	X						
Roteiro	X	X	X				
Pesquisa	X	X	X	X			
Concepção Geral de Design	X	X	X				
Diagramação do Produto			X	X	X	X	
Entrega do produto e apresentação do TCC					X		
Inscrição em Editais Públicos e Produtoras				X	X	X	X
Pré-produção, produção e pós-produção							X

a) **Ensaio fotográfico, produtos gráfico-imagéticos, livro do artista, instalações e outros, da área de comunicação visual:**

a1) **cronograma de produção do produto;**

Cronograma de Trabalho

11/08	Apresentação do Roteiro (2º trat.) para orientação + primeiros Testes de aplicação de design.
25/08	Segunda reunião de design para discussão: Capa; Folha de rosto; Ficha técnica com os demais autores da bíblia; Dedicatórias e agradecimentos; Ficha técnica + assistentes); Sumário.
28/08	Reunião de Montagem + registro do roteiro Direitos Autorais

29/08	Reunião de Direção de arte
01/09	Prazo máximo para fechar a equipe + RECEBIMENTO DO MATERIAL DA REUNIÃO DO DIA 25/08 + nova reunião de design para bater: Apresentação; Justificativa, Objetivos e Público-alvo; Caderno de Dramaturgia; Caderno de Direção
08/09	Reunião Design para: Caderno de montagem; Caderno de Fotografia; Caderno de Som
11/09	Reunião de som
15/09	Primeira versão design + Reunião fotografia para discutir conceito e decupagem
17/09	Reunião de Produção de arte – Tabela de valores objetos
18/09	Reunião de Pós - Inteligência Artificial
20/09	Reunião de Som – Conceito e Orçamento inicial
22/09	Reunião Design – Atualizações
25/09	Reunião Design – Diagramação Imagens
28/09	Reunião Design
05/10	Reunião Design
12/10	Reunião Design
13/10	Primeira Entrega para Orientação
08/11	Reunião Design

a2) croquis, layouts e paleta de cores;

Figura 14 - Testes de aplicação do design



CLASH DISPLAY
para títulos grandes, destaques

ARCHIVO
para textos, conteúdos diversos, etc.

CADERNO DE PROJETO

CADERNO DE PROJETO

JUSTIFICATIVA

Ommodipicium iur, eos explaccabo. Uciениh icillam quassimpo-
re consedis maxime quias nus, sunt ereicimin restemq uissimi-
num que occullauf essum veniminciam ne sitae porestem eum
dolupta sit anis maxim id earumquam hil in por am, ut liquatemo
dent aut andae accum et mi, ipsam etus aut andant ipis aut est,
te nis senihicist imin porectas premos aut est iliquat endaepef
event apel enieni commolo reictur rem sequas autaquis unt au-
tam, unto expedit atem incia volorum essusa consed estionse-
quas ma sament ommodit reius.

Idia similla borporit dolut assit pa non cores sit audi tota plab
ipsam, ut eicitate doluptae commos sam erit aditatus ex ercian-
dendis ese verchiti conecus apero dolore nes et fuga. Muscien
ihillis alibus, occaes cupatam fugitio eribus molestios doluptatur
sa volute nienditati qui utemodit adia qui tecab imincia voluptio
tem vid exerspicil eumquae re sunt demped et omnimusda qui-
beaque sunt, ulpa vid quundic te vid et qui sit eaquis dignitature
nonecul paruptatquas dellesti dere nias cupta con est, tempore
volore ellant eiuntio remquiam que volupta erwovide lique vo-
luptas cuptat ex et esecta quae valor recum restius minveribus
nus a nimporene a verum veria que piaborposa dem vollecto
vellupt iatenim endanis doloribus audipsaerum volum ium hilit
eossed evel ipsumquidus.

Fuga. Aqui te quietem ium nonsequid modignia cum reperi
doluptas atis velis ab ideruptatem. Rovidunt faccus que none
natempor apis rerspis enienimendae vendige ntnis idem volup-
tassit velentio. Nonseque ommoluf entecum esti unt.

Figura 15 - Exemplo de uniformização das tabelas do Excel para página da bíblia de projeto

	A	B	C	D	E	F
1	PRODUÇÃO DE FIGURINO					
2	MARIA					
3	Primeiro Momento (F1)	VALOR UNIDADE	QUANTIDADE	MÉTODO	VALOR TOTAL	
4	Vestido Azul	R\$90,00	1	Compra	R\$90,00	
5	Camiseta Manga Curta Azul	R\$60,00	1	Compra	R\$60,00	
6	Segundo Momento (F2)	VALOR UNIDADE	QUANTIDADE	MÉTODO	VALOR TOTAL	
7	Vestido/camiseta branco de dormir	R\$80,00	1	compra	R\$80,00	
8	Vestido/camiseta branco de dormir com bordados em miçanga	R\$50,00	3	compra	R\$150,00	
9	Terceiro Momento (F3)	VALOR UNIDADE	QUANTIDADE	MÉTODO	VALOR TOTAL	
10	Regata leve esvoaçante em cor forte ou estampada	R\$40,00	1	compra	R\$40,00	
11	saia longa	R\$80,00	1	compra	R\$80,00	
12	lenços coloridos	R\$20,00	4	Compra	R\$80,00	
13	Quarto Momento (F4)	VALOR UNIDADE	QUANTIDADE	MÉTODO	VALOR TOTAL	
14	Pano da costa	R\$70,00	1	compra	R\$70,00	
15	Quinto Momento (F5)	VALOR UNIDADE	QUANTIDADE	MÉTODO	VALOR TOTAL	
16	Kelê	R\$60,00	1	compra	R\$60,00	
17	Vestido branco translúcido	R\$200,00	1	Compra	R\$200,00	
18	Tecidos brancos e bordados	R\$30,00	4	Compra	R\$120,00	
19	Maria bebê	VALOR UNIDADE	QUANTIDADE	MÉTODO	VALOR TOTAL	
20	vestido infantil	R\$0,00	1	empréstimo	R\$0,00	
21	Manta	R\$0,00	1	empréstimo	R\$0,00	
22	JOSI					
23	Primeiro Momento (F1)	VALOR UNIDADE	QUANTIDADE	MÉTODO	VALOR TOTAL	
24	bermuda de taclel	R\$60,00	1	Compra	R\$60,00	
25	fio de contas pretas e vermelhas	R\$80,00	1	Compra	R\$80,00	

CADERNO DE ARTE

FIGURINO

PRODUÇÃO DE FIGURINO MARIA				
PRIMEIRO MOMENTO (F1)	VALOR UNIDADE	QUANTIDADE	MÉTODO	VALOR TOTAL
Vestido Azul	R\$90,00	1	Compra	R\$90,00
Camiseta Manga Curta Azul	R\$60,00	1	Compra	R\$60,00
SEGUNDO MOMENTO (F2)	VALOR UNIDADE	QUANTIDADE	MÉTODO	VALOR TOTAL
Vestido/camiseta branco de dormir	R\$80,00	1	compra	R\$80,00
Vestido/camiseta branco de dormir com bordados em miçanga	R\$50,00	3	compra	R\$150,00
TERCEIRO MOMENTO (F3)	VALOR UNIDADE	QUANTIDADE	MÉTODO	VALOR TOTAL
Regata leve esvoaçante em cor forte ou estampada	R\$40,00	1	Compra	R\$40,00
Saia longa	R\$80,00	1	Compra	R\$80,00
Lenços coloridos	R\$20,00	4	Compra	R\$80,00
QUARTO MOMENTO (F4)	VALOR UNIDADE	QUANTIDADE	MÉTODO	VALOR TOTAL
Pano da costa	R\$70,00	1	Compra	R\$70,00
QUINTO MOMENTO (F5)	VALOR UNIDADE	QUANTIDADE	MÉTODO	VALOR TOTAL
Kelê	R\$60,00	1	Compra	R\$60,00
Vestido branco translúcido	R\$200,00	1	Compra	R\$200,00
Tecidos brancos e bordados	R\$30,00	4	Compra	R\$120,00
MARIA BEBÊ	VALOR UNIDADE	QUANTIDADE	MÉTODO	VALOR TOTAL
Vestido infantil	R\$0,00	1	Empréstimo	R\$0,00
Manta	R\$0,00	1	Empréstimo	R\$0,00
SUBTOTAL	R\$780,00		TOTAL	R\$1.030,00

a3) recursos e materiais utilizados:

Adobe InDesign, Adobe Photoshop, Pinterest.

a4) estratégias de edição e montagem:

Reuniões, compartilhamento de referências visuais pelo Google Drive e Pinterest

5 – PÓS-PRODUÇÃO

Pensando no tom fantástico que o filme carrega, na pós-produção, com o material captado, pretende-se fazer o uso de breves aplicações em Inteligência Artificial para produzir mais magia e encantamento, em relação a Josi, o peixe na guia e Dona Severina.

6 – ESTRATÉGIAS DE VISIBILIDADES DO PRODUTO

Almejando um maior acesso de pessoas ao curta-metragem, o principal objetivo para veiculação do filme é a exibição nas salas de cinema, por meio da organização de mostras e debates públicos com equipe e convidados.

Além disso, pretende-se inscrever o filme em festivais nacionais e internacionais que dialoguem com a temática e formato do produto. Nos nacionais buscaremos uma pluralidade regional para que o filme alcance diferentes segmentos da população brasileira. Posteriormente busca-se difundir o filme em espaços educacionais e centros culturais e outros espaços públicos e acessíveis. Quanto mais meios de difusão melhor, e quando o filme parar de rodar em festivais, propõe-se acionar canais de televisão e de streaming para veicular o filme também por estes canais.

E, buscando democratizar o acesso do público à obra cinematográfica, pretende-se com a difusão o maior número de plataformas para colaboração e exibição do curta-metragem. Neste sentido, para além de exibições em salas de cinema, centros culturais e cineclubes com preços e acesso facilitado, a estratégia de difusão do projeto é, após a circulação em circuito de festivais e mostras, a presença e promoção por meio das redes sociais, o contato com canais de televisão e streamings digitais, e posterior

disponibilização da obra em plataformas gratuitas, almejando alcançar uma pluralidade de segmentos sócio-econômicos.

7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tamanho sucinto deste memorial fica justificado pelo extenso conteúdo que está no produto, uma vez que é nele que constam informações essenciais da história e do projeto audiovisual que se pretende captar.

Cabe a mim, Ana, deixar o meu muito obrigado. Este foi um trabalho desafiante por diferentes motivos: escrever e delinear uma história inteira em pouco tempo e sozinha não foi fácil; e depois, convencer uma equipe inteira a acreditar nessa história, e a escrever e conceitualizar todo o universo imagético dessa história também não foi tarefa fácil. Porém, o crescimento que tiramos dessa experiência é emocionante, afinal audiovisual é um trabalho coletivo. Realmente, foi realizado um trabalho de conclusão de curso. É feliz mas também triste despedir-me dos professores e colegas, depois de longos e importantes sete anos dentro da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Que nosso filme possa ser realizado logo, para dizer o que ele tem a dizer, para fazer parte do mundo e depois para voltar à Puc, à casa, com esse filho, primogênito de muitos outros que virão.

Axé!

8 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DELEUZE, Gilles. *Cinéma 1 - L'Image-Mouvement*. Tradução: Editora Brasiliense S.A., 1983.

MCKEE, Robert. *Diálogos – A arte da ação verbal na página, no palco e na tela*. 2016. Editora Arte & Letra. Tradução de Chico Marés. Curitiba – PR.

MCKEE, Robert. *Story – Substância, Estrutura, Estilo e os princípios da escrita de roteiro*. 2016. Editora Arte & Letra. Tradução Chico Marés.

Café com Canela. Direção: Ary Rosa, Glenda Nicácio. Roteiro: Ary Rosa. 102 minutos. 2017.

Ilha. Direção: Ary Rosa, Glenda Nicácio. Roteiro: Ary Rosa. 94 minutos. 2018.

Macunaíma. Direção: Joaquim Pedro de Andrade. Roteiro: Joaquim Pedro de Andrade. 110 minutos. 1969.

Salò – 120 dias de sodoma. Direção: Pier Paolo Pasolini. Roteiro: Pier Paolo Pasolini e Sergio Citti. 116 minutos. 1975.

2001: Uma Odisseia no Espaço. Direção: Stanley Kubrick. Roteiro: Stanley Kubrick Arthur C. Clarke. 142 minutos. 1968.